

O lixo que preocupa

Toneladas de resíduo hospitalar esperam incineração em usina de Ceilândia

JAIRO VIANA

Toneladas de lixo hospitalar se acumulam, numa montanha de sacos plásticos, diante do incinerador da usina de tratamento, no Setor P Sul de Ceilândia. O chorume (líquido escuro) que sai do lixo e atinge a rede de captação das águas pluviais põe em risco o meio ambiente e um manancial hídrico que passa nas proximidades, segundo alerta a promotora do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural, Marta Eliana de Oliveira.

Na companhia do presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa, deputado Augusto Carvalho (PPS) e de assessores, a promotora fez uma visita surpresa ao local, ontem, para verificar as condições de acomodação do lixo.

O material está sendo depositado em valas impermeabilizadas e coberto por lonas plásticas. No entanto, os técnicos em meio ambiente, entre eles o coordenador de Estudos Ambientais da UnB, Gustavo Soutomaior, consideram o

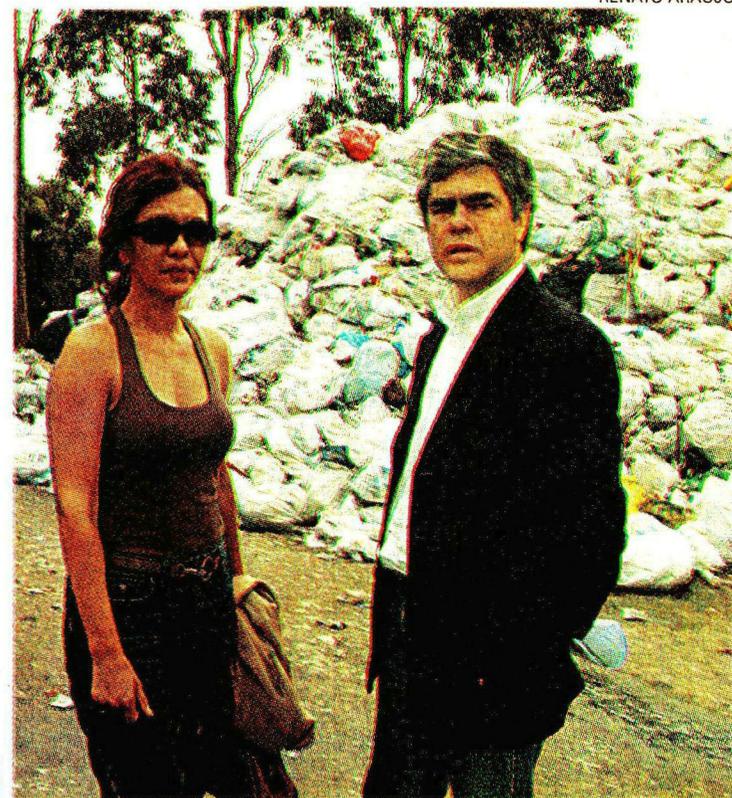
acondicionamento insuficiente para evitar o vazamento para o subsolo, com risco de contaminação ambiental.

De acordo com funcionários da empresa que coleta e trata o lixo, Qualix, o equipamento de incineração está desligado há uma semana, motivo do acúmulo do material hospitalar.

No entanto, o superintendente de Fiscalização e Limpeza Urbana da Belacap, Expedito Apolinário Silva, o Bené, responsável pelo acompanhamento do contrato da

empresa, assegura que o equipamento foi desligado, sexta-feira passada, "para manutenção permanente e corretiva". O mesmo argumento foi utilizado pela assessoria de imprensa da Qualix.

Bené espera que dentro de 15 a 20 dias o incinerador do lixo hospitalar volte a funcionar. Ele explica que são recolhidas 20 toneladas de lixo hospitalar, por dia, no Distrito Federal. E o que está sendo depositado nas valas não oferece qualquer risco ao meio ambiente.



Marta Oliveira e Carvalho diante dos sacos de lixo hospitalar

Autorização provisória

De acordo com Bené e a assessoria da Qualix, a Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) autorizou o depósito provisório do lixo hospitalar nas valas impermeabilizadas, enquanto é feita a manutenção nos equipamentos de incineração.

Embora ambos aleguem que está sendo feita a manutenção do equipamento, enquanto o deputado, a promotora e repórteres estiveram no local, nenhuma pessoa trabalhava no conserto do incinerador.

Hoje, representantes da Qualix e da Belacap reúnem-se, no gabinete da Promotoria de Meio Ambiente do Ministério Público, para acertarem a assinatura de um termo de ajustamento de conduta sobre a utilização da usina de tratamento de lixo do P Sul. Do encontro, previsto para as 15h, deve participar o deputado Augusto Carvalho.

"A reunião foi convocada para tratar de outras questões ligadas à usina. No entanto, daremos prioridade à questão do lixo hospitalar, que é urgente", confirma a promotora.